

Como citar esse artigo:

Costa AO, Souza CO, Filho ERA. A ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE IDOSOS LONGEVOS. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022(24); 418-425.

**Andressa Oliveira da Costa  
Cleidiane Oliveira Souza  
Elias Rocha de Azevedo Filho**

### Resumo

**Introdução:** o crescimento da população idosa é uma realidade de muitos países, sejam eles desenvolvidos ou não, constituindo o mais novo desafio do mundo atual. Esse crescimento traz consigo problemas que afetam a rede de saúde e de previdência social. **Objetivo:** descrever a relevância da atuação da Estratégia Saúde da Família no cuidado de idosos longevos. **Materiais e Métodos:** este presente estudo é uma revisão bibliográfica composto por 28 artigos com idioma em português e inglês publicados entre 2010 a 2022 das Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultado:** o crescimento de idosos longevos dentro da população idosa reflete ganhos positivos em termos de desenvolvimento social, contudo, as alterações funcionais se tornam consequências para o processo do envelhecimento natural, pois acarretam uma maior predisposição ao surgimento de condições crônicas e suas possíveis sequelas debilitantes. **Conclusão:** é muito importante a atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na participação ativa da melhoria de qualidade de vida do indivíduo idoso longevo, abordando seus aspectos físicos, sociais e emocionais, identificando precocemente as alterações patológicas, percebendo os fatores de risco e neles intervindo, se necessário, mantendo a pessoa idosa integrada com sua família e fora do isolamento social.

**Palavras-Chave:** 1. idosos longevos; 2.saúde do idoso; 3.idoso frágil; 4.estratégia da saúde da família; 5.atenção básica; 6.assistência de enfermagem.

### Abstract

**Introduction:** The growth of the elderly population is a reality in many countries, whether developed or not, constituting the newest challenge in the world today. This growth brings with it problems that affect the health and social welfare network. **Objective:** to describe the relevance of the Family Health Strategy action in the care of the long-lived elderly in the community. **Materials and Methods:** this study is a literature review composed of 28 articles in Portuguese and English published between 2010 and 2022. published in the Nursing Databases (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Virtual Health Library (MEDLINE/BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Result:** the growth of long-lived elderly people within the elderly population reflects positive gains in terms of social development, however, functional changes become consequences for the natural aging process, as they lead to a greater predisposition to the emergence of chronic conditions and their possible debilitating sequelae. **Conclusion:** it is very important for the Family Health Strategy professionals to play an active role in improving the quality of life of the long-lived elderly individual, addressing their physical, social and emotional aspects, identifying pathological changes early, perceiving the risk factors and intervening in them, if necessary, keeping the elderly person integrated with their family and out of social isolation.

**Keywords:** 1. long-lived elderly; 2.health of the elderly; 3.frail elderly; 4.family health strategy; 5.primary care; 6.nursing care.

**Contato:** elias.filho@icesp.edu.br, cleidiane.souza@souicesp.com.br, Andressa.costa@souicesp.com.br

### Introdução

O crescimento da população idosa é uma realidade de muitos países, sejam eles desenvolvidos ou não, constituindo o mais novo desafio do mundo atual. Esse crescimento traz consigo problemas que afetam a rede de saúde e de previdência social. Com isso, muitos idosos longevos podem sofrer crueldades devido às suas condições físicas que os transformam em pessoas frágeis e vulneráveis, além de terem maior disponibilidade às comorbidades (CAMPOS et al., 2021).

Uma estatística realizada em 2022 e publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou que a quantidade de idosos está cada vez maior. No Brasil, a expectativa de vida é de 76,8 anos comparada aos países europeus, onde a média é de 81 anos, e em países pobres igual ao Afeganistão, onde essa expectativa é de 44,5 anos (IBGE, 2022; JANSEN et al, 2020).

A população brasileira prevalente nessa faixa etária é a feminina e, dependendo da região, um em cada quatro habitantes é idoso longevo. Diante disso, os resultados obtidos pela pesquisa do IBGE demonstraram que o universo da terceira idade é composto por 51,7% de mulheres e 48,3% de homens (IBGE, 2022).

A teórica de enfermagem norte-americana Margaret Jean Watson mostra como é importante o vínculo entre paciente e profissional. Sua teoria, voltada ao cuidado humano, considera “o cuidado efetivo por meio do relacionamento transpessoal”, pois a transpessoalidade “transcende a matéria de paciente e profissional”, como um elemento de sintonia, que favorece o resgate do cuidado humano nas ações de saúde voltadas para a promoção, prevenção e manutenção (SAVIETO; LEÃO, 2016). Diante da realidade da pessoa idosa e suas necessidades, torna-se importante a percepção do indivíduo idoso sobre a oferta do cuidado prestado pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (MENEZES et al., 2020).

Esse conceito pode possibilitar o entendimento da perspectiva do idoso acerca de sua saúde e de como se relacionar com o serviço de saúde, pois o idoso longevo é ligado aos fatores ambientais, biológicos, emocionais socioeconômicos e culturais, sendo fundamental entender quais desses cenários influenciam a autopercepção de saúde e de que forma. A partir desses contextos, é possível conceder uma atenção qualificada voltada para as reais necessidades e modificar os fatores responsáveis pelo adoecimento e vulnerabilidade do idoso (SULZBACH; DALLEPIANE, 2019).

Junto à equipe da ESF, a assistência de enfermagem deve privilegiar a dimensão física e a realização de procedimentos técnicos como forma mais integral do cuidado, sendo capaz de acessar os aspectos emocionais e subjetivos desse idoso, abordando a transpessoalidade por meio do diálogo e da empatia com o intuito de desenvolver e manter a harmonia e a confiança necessárias no processo de cuidar como meio de evitar violências e internações hospitalares e promover uma melhor qualidade de vida (BÔAS et al., 2020).

Portanto, essa atuação da ESF tem a possibilidade de ofertar um cuidado individualizado, identificando, de forma mais oportuna, a associação entre o bem-estar psicológico e a saúde física de idosos longevos, pois ela está mais próxima do sujeito. Faz-se também necessária a oferta de um cuidado acolhedor e humanizado, dando ênfase no conceito da autopercepção de saúde (OLIVEIRA; MAFRA; FRAGA, 2020).

Diante do exposto, este presente trabalho tem como objetivo descrever a relevância da atuação da ESF no cuidado de idosos longevos.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema ou assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo, assim, para a compreensão completa do tema “A atuação da Estratégia de Saúde da Família no cuidado de idosos longevos”. Para a operacionalização dessa revisão bibliográfica, foram seguidos os seguintes passos metodológicos: definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; análise e interpretação dos dados; avaliação dos resultados incluídos na revisão bibliográfica e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foi realizada a busca de artigos publicados nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados como descritores: idosos longevos, saúde do idoso, idoso frágil, estratégia da saúde da família, atenção básica; e assistência de enfermagem.

Os artigos foram selecionados de acordo com a presença dos descritores escolhidos no título do trabalho; artigos com idioma em português e inglês publicados entre 2010 a 2022. Este período foi selecionado em virtude da disponibilidade e concentração de publicações sobre a temática.

A busca foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro de 2022. Foram encontrados 48 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 10 na MEDLINE, 26 na SCIELO, 6 no BDENF e 5 no LILACS. Desses, apenas 28 artigos preencheram os critérios de inclusão descritos acima e foram incluídos na amostra. Entre os 20 artigos descartados, 2 artigos apareceram em mais de uma base de dados e os demais não atenderam ao primeiro requisito dos critérios de inclusão.

## **Resultados**

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial decorrente da transição demográfica associada à longevidade. Esse fenômeno está relacionado aos declínios da mortalidade adulta e infantil e da fecundidade e ao avanço da medicina e da tecnologia. Um cenário que contribui nas mudanças das características epidemiológicas, econômicas e sociais, exigindo dos Estados a formulação e a implementação de políticas públicas que assistam à essa população (BRASIL et al., 2021).

Estatísticas do IBGE mostram que a população com 80 anos ou mais irá triplicar até 2050, tendo um aumento mais acelerado nos países em desenvolvimento (SILVA, 2021). Essa proporção causa um acréscimo na frequência de comorbidades, morbidades, deficiências, dependências e doenças classificadas como não fatais, impactando negativamente no vínculo social e familiar, na capacidade funcional e no bem-estar (DORNA, 2022).

No Brasil, esse novo cenário vem causando transtornos econômicos e sociais devido ao despreparo econômico, político e social, tendo em vista às desigualdades sociais evidentes tanto em renda quanto em serviços. Diferente dos países europeus, onde essa transição de faixa etária é acompanhada pelo desenvolvimento

socioeconômico (KRUG et al., 2018).

Em 2010, uma pesquisa publicada pelo IBGE mostrou que somente 10,8% da população estavam na faixa etária de 60 anos ou mais. Em 2022, outra pesquisa publicada pelo IBGE mostrou que a quantidade de idosos aumentou em comparação às estatísticas de 2010, tendo o brasileiro a expectativa de vida de 76,5 anos (BRASIL et al., 2021; IBGE, 2022).

Os resultados da pesquisa feita pelo IBGE mostram que o sexo prevalente de idosos longevos é o feminino e isso se deve por causa da viuvez. Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de viúvas tem acompanhado esse processo. Alguns fatores estão relacionados a esse fato, como a maior longevidade no sexo feminino e a prevalência cultural dos homens casarem-se novamente com mulheres mais novas (IBGE, 2022).

Idosos que residem em regiões rurais podem apresentar melhor capacidade funcional, fator que se deve aos hábitos de vida que podem ser mais saudáveis, e porque essas pessoas têm o costume de plantar seu próprio alimento (MELO et al., 2017).

Portanto, o crescimento de idosos longevos dentro da população idosa reflete ganhos positivos em termos de desenvolvimento social, contudo, as alterações funcionais se tornam consequências para o processo do envelhecimento natural, pois acarretam uma maior predisposição ao surgimento de condições crônicas e suas possíveis sequelas debilitantes, acentuando os índices de comorbidades que podem comprometer a independência do indivíduo idoso, fazendo com que, constantemente, haja a presença de cuidadores que prestem cuidados básicos diários (GIRARDI-PASKULIN, 2017)

Porém, sua família no papel de cuidadora também tem peculiaridades, já que muitos dos filhos desses idosos longevos já estão na terceira idade ou estão se aproximando dela, motivo pelo qual o cuidado filial se torne muito frequente e é o mais provável (JANSEN et al., 2020).

Com isso, muitos desses cuidadores tendem a sofrer com a sobrecarga do cuidar, porque, na medida em que prestam o cuidado ao idoso longevo, tornam-se suscetíveis ao surgimento ou agravamento de doenças, visto que o cuidado familiar ao longevo torna-se mais desgastante, podendo relacionar-se ao descuido da própria saúde, comprometendo e agravando as condições clínicas de quem cuida e de quem é cuidado (FERREIRA et al., 2019).

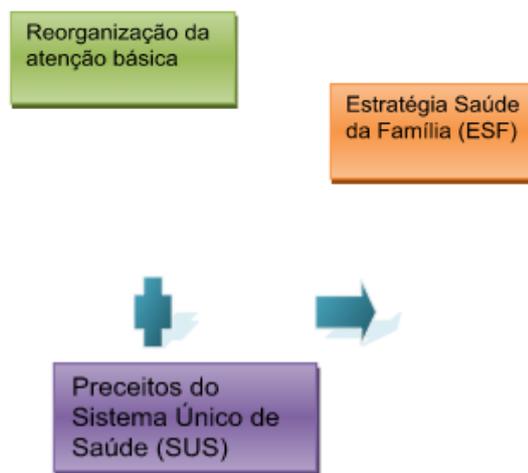
Assim, conhecer a família do idoso longevo em todas as suas dimensões mantém fortalecido o vínculo de confiança e proximidade com a equipe

de saúde, permitindo a troca de conhecimentos e práticas de cuidado que contemplem as características esperadas na construção de um novo modelo de saúde (MELO et al., 2017).

### O papel da Estratégia Saúde da Família

A ESF foi criada como um instrumento reorganizador da prática assistencial que antes era voltada ao nível terciário e no modelo biomédico, passando a ter como foco o indivíduo e família, com o intuito da criação de um vínculo (FERNANDES et al., 2019).

Figura 1: Modelo da Estratégia Saúde da Família



Fonte: Valente, 2021

A reorientação do modelo assistencial proposto pela ESF visa coordenar com os diferentes níveis de atenção, além de expandir e fortalecer o cuidado da atenção básica. No atual contexto, a rede de saúde dos estados e municípios ainda enfrenta inúmeros desafios para ofertar apoio necessário àqueles que atuam na ESF, que foi desenvolvida com o intuito de proporcionar uma qualidade de vida, mediante a prevenção, promoção e reabilitação de comorbidades (BROCA; FERREIRA, 2015).

Figura 2: Princípios da Estratégia Saúde da Família



Fonte: Valente, 2021

A partir desses princípios, a ESF passa, então, a reconhecer as necessidades da população, visando ofertar uma saúde de qualidade, garantindo o direito de cidadania, melhora nas condições de vida das pessoas e das famílias, em que está inserida através de serviços resolutivos, integrais e, principalmente, de forma holística e humanizada (VALENTE, 2021).

Como a senescência é um processo de desgaste corporal, as demandas e necessidades desse grupo variam, sendo preciso estimular o trabalho das redes de saúde com o objetivo de contemplar a atenção aos indivíduos idosos saudáveis e atender àqueles com diversos graus de doenças ou incapacidades, inclusive, sempre que possível, oferecer o atendimento em domicílio. Assim, o adequado cuidado ao idoso longo necessita de um sistema de saúde coordenado, com cada nível de atenção contribuindo para as demais ações (CLEMENTINO; GOULART, 2019).

A ESF consolida-se na assistência à população idosa e sua família como um local que se dedica à promoção e prevenção de riscos e agravos à saúde. A organização dos profissionais da ESF é fundamental para assegurar a qualidade do serviço prestado. A enfermagem é um membro essencial dessa equipe, pois atua frente à comunidade, efetuando ações individuais e coletivas específicas, de acordo com as demandas e necessidades (BROCA; FERREIRA, 2015).

**Figura 3: Metodologia de trabalho da Estratégia Saúde da Família**



Fonte: Valente, 2021

Incumbe-se à ESF prover atenção domiciliar às famílias, assim como o acompanhamento de idosos longevos institucionalizados. Em redes com pouca estrutura, cabem às equipes básicas a responsabilidade de ofertar o cuidado a indivíduos dependentes (idosos ou não). Mas a assistência à saúde no domicílio não se encerra levando a equipe à casa do indivíduo. Implica perceber e interpretar adequadamente o cenário familiar, socioeconômico e cultural em que esse idoso longo reside, ultrapassando o modelo biomédico, integrando as redes de apoio e o desenvolvimento de tecnologias diferenciadas (NUNES et al., 2017).

**A assistência de enfermagem na atenção à saúde do idoso**

A assistência qualificada tem sido um instrumento usado em todas as políticas públicas do Brasil. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esse instrumento é definido através de ações voltadas para a oferta de um atendimento de qualidade que engloba indivíduo e família. Essas ações são: o planejamento, a programação e a realização das atividades que envolvam a atenção à saúde da pessoa idosa longa em sua área de abrangência (MENEZES et al., 2020).

A equipe multiprofissional da ESF atua no levantamento e no acompanhamento de idosos longevos em situação de fragilidade ou de risco funcional, além de atuar na promoção de ações educativas específicas, na identificação das características epidemiológicas, políticas e sociais para diagnosticar os problemas de saúde locais e atuar nos determinantes sociais do processo de adoecimento (GIRARDI-PASKULIN et al., 2017). Nesse sentido, o conceito da autopercepção de saúde pode possibilitar o entendimento da perspectiva do idoso acerca de sua saúde e de como se relaciona com o serviço de saúde (MELO et al., 2017).

Por estar conectada a diversos fatores, é fundamental compreender quais desses aspectos são essenciais para a autopercepção de saúde e de que forma, pois, a partir desses resultados, é

possível proporcionar uma atenção qualificada, auxiliar na prestação da atenção à saúde ao idoso longo e na organização do processo de trabalho para a consonância com suas peculiaridades, ou seja, proporcionar um cuidado para com as reais necessidades e modificar os fatores responsáveis pelo adoecimento e vulnerabilidade desse idoso longo (LEITE et al., 2015).

A autopercepção da saúde tem sido recomendada para aferir as condições de saúde de uma população pela coincidência entre a percepção e o estado de saúde real, além da aplicação ampla e rápida. Essa autopercepção é avaliada de forma positiva para a saúde porque permite a compreensão dos fatores relacionados à qualidade de vida, condições de saúde, de morbidade, de declínio funcional e preditor de mortalidade (SANTOS et al., 2018), e também pode contribuir para o direcionamento de ações intersetoriais capazes de impactar positivamente e de forma longitudinal no bem-estar dessa população. No idoso longo, a autopercepção remete à condição de saúde, funcionalidade e é um bom indicador de qualidade de vida (PIMENTA et al., 2015).

A autopercepção da saúde pode influenciar na demanda por atendimentos de saúde e, em algumas situações, na adesão ao tratamento de saúde, principalmente em pacientes crônicos, os quais necessitam de mudança de estilo de vida. Sendo assim, determinar como essa população longo percebe sua situação de saúde também pode ser útil ao planejamento em saúde e contribuir para o sucesso das intervenções realizadas por profissionais de saúde no contexto da APS, considerando a realidade em que está inserida (SAVIETO; LEÃO, 2016).

As mudanças nas condições de saúde podem gerar alterações na capacidade funcional e impactar na autonomia e na independência do idoso, o que reflete na sua percepção do bem-estar. Essa avaliação da percepção da condição de saúde pode ser utilizada como um bom medidor de qualidade de vida, capacidade funcional, morbidade e mortalidade dos idosos longos (LEITE et al., 2015).

A prevalência da autopercepção positiva da saúde diminui com o envelhecimento, devido ao aumento do número e gravidade de patologias. O serviço assistencial à pessoa idosa pode ser promovido pela ESF junto com a equipe multiprofissional com o objetivo de lidar com os desafios socioeconômicos, comportamentais e educacionais dos idosos longos e da sua família, atuando como agentes transformadores da realidade da pessoa idosa brasileira (VERAS, 2020).

A assistência de enfermagem tem como

intuito superar o olhar centrado no biológico, ampliando sua visão para as diversas dimensões que cercam a pessoa idosa longo, como as áreas sociais, psicológicas e espirituais. Dessa maneira, a enfermagem começa a reconhecer que a saúde é resultado de inúmeros elementos, como: o cenário e as condições de vida dessa população, além do acesso aos serviços de saúde e estilo de vida de um indivíduo que experimenta o processo natural do envelhecimento (SILVA, 2021).

## Discussão

O custo da manutenção das capacidades físicas e mentais e a estruturação de mecanismos de proteção contra problemas relacionados às condições crônicas dos idosos em geral, especialmente os idosos longos, pressionam as políticas públicas. Faz-se necessária a avaliação da capacidade funcional de indivíduos que estão entrando na terceira faixa etária, pois essa avaliação ajuda a identificar complicações futuras relacionadas à saúde, tais como a incapacidade física e psicológica, a vulnerabilidade, a fragilidade e a mortalidade precoce.

Há uma estimativa de que 85% dos indivíduos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica, e destes, pelo menos 10% apresentam sobreposição a infecções concomitantes (IBGE, 2022). Vale salientar que, apesar do grande crescimento de estudos sobre família e inúmeras publicações, ocorre uma grande carência de pesquisas sobre os aspectos teórico-metodológicos que apresentam relação com idosos longos, considerando as particularidades e as ações dos profissionais em saúde.

Ressalta-se, também, a necessidade de se desenvolver cada vez mais conhecimentos referentes à longevidade e ao cuidado domiciliário, para que se possam compreender as necessidades desses idosos longos e de sua família e propor um cuidado adequado a esse indivíduo, considerando as suas peculiaridades e o seu contexto familiar

A presença do cliente idoso longo em um nível de atenção requer comunicação entre os diferentes serviços de saúde e níveis assistenciais. Daí a importância da capacitação, da educação continuada, do estabelecimento de mecanismos de referência e contrarreferência, da adaptação de instrumentos de identificação de risco de fragilidade e incapacidade funcional (dentro de cada nível assistencial, com ênfase na atenção básica).

O papel da ESF é, em ações que visam à

prevenção primária e secundária, educação e promoção de saúde, identificação da síndrome da fragilidade, da vulnerabilidade, o acompanhamento dos idosos acamados ou incapacitados de se locomoverem. O trabalho de prevenção terciária, buscando minimizar sequelas, pode permear ações da ESF, mas demandam a implantação de núcleos de apoio em geriatria e gerontologia, garantindo a retaguarda técnica necessária.

## Conclusão

A atuação da equipe da ESF é construída com a equipe de enfermagem e ACS, que estão constantemente na linha de frente dos atendimentos e em contato com a comunidade. São esses profissionais que usualmente realizam a triagem da demanda assistencial, o acolhimento, as visitas domiciliares como objeto de trabalho.

Essa atuação deve dar atenção especialmente à saúde do idoso longo, por ser uma natureza mais complexa, pois demanda a ofertar de diversos tipos de assistência, de forma integral e humanizada. Essas ações são voltadas para a promoção, prevenção e reabilitação à saúde.

Com isso, é muito importante a atuação dos profissionais da ESF na participação ativa da melhoria de qualidade de vida do indivíduo idoso longo, abordando seus aspectos físicos, sociais e emocionais, identificando precocemente as alterações patológicas, percebendo os fatores de risco e neles intervindo, se necessário, mantendo a pessoa idosa integrada com sua família e fora do isolamento social.

## Referências:

Bôas SSV, Araújo CM, Prates RV, Novais MM, Pinto DS, Reis LA. Capacidade funcional e suporte familiar em idosos longevos residentes em domicílio. *Saúde (Santa Maria)*. 2020;46(1). <https://doi.org/10.5902/2236583434375>.

Brasil CHG, Maia LC, Caldeira AP, Brito MFSF, Pinho L. Autopercepção positiva de saúde entre idosos não longevos e longevos e fatores associados, *Ciênc. saúde coletiva*. 2021; (suppl 3):5157-70. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.06352020>.

Broca PV, Ferreira MA. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2015;19(3):467-74. <https://www.scielo.br/j/ean/a/B3NXBF8p4pZ4fdjRhKHM6zk/?format=pdf&lang=pt>.

Campos MFS, Pereira CTM, Medeiros AC, Bolini HMA. Aceitabilidade de paçoca de amendoim com diferentes proporções de Farinha de soja Kinako e substituição da sacarose por sucralose. *Rev Nutr*. 2021;34:e200293. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134200293>.

Clementino MD, Goulart RMM. Imagem corporal, estado nutricional e qualidade de vida em idosos longevos. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. 2019;22(6):e190181. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190181>.

## Agradecimentos

Agradecemos, primeiro, a Deus, por ter nos mantido firmes durante este projeto de pesquisa, com saúde e forças para chegar até o final. Somos gratas, também, a nossas famílias, pelo apoio e por toda a paciência que sempre nos deram durante todo o nosso trajeto acadêmico.

Deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador **Elias Rocha de Azevedo Filho**, pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao projeto de pesquisa.

Agradecemos, ainda, ao Centro Universitário ICESP e a todos os professores do nosso curso, pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Dorna MS. Alimentação de Idosos Diabéticos e não Diabéticos no Brasil. *Arq. Bras. Cardiol.* 2022;118(2):398-9. doi: 10.36660/abc.20211001

Fernandes DS, Gonçalves LHT, Ferreira AMR, Santos MIPO. avaliação da capacidade funcional de idosos longevos amazônidas. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(suppl 2):49-55. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0798>.

Ferreira CG, Gazzola JM, Cendoroglo MS, Dias VN, Ganança FF. Fatores associados ao equilíbrio postural de idosos longevos. *Fisioter. mov.* 2019;32:e003240. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.032.AO40>.

Girardi-Paskulin LM, Bierhals CCBK, Santos NO, Day CB, Machado DO, Moraes EP, et al. Sintomas depressivos de idosos e sobrecarga de cuidadores em atenção domiciliar. *Invest. educ. enferm.* 2017;35(2). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v35n2a10>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. *Estatísticas Sociais.* 2022. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>.

Jansen AK, Rosa GGG, Lopes Filho JD, Cruz MIC, Moraes EN, Santos RR. Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200194>.

Krug RR, Schneider IJC, Giehl MWC, Antes DL, Confortin SC, Mazo GZ, et al. Fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde associados à autopercepção de saúde positiva de idosos longevos residentes em Florianópolis, Santa Catarina. *Rev. bras. epidemiol.* 2018;21:e180004. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004>.

Leite IC, Valente JG, Schramm JMA, Daumas RP, Rodrigues RN, Santos MF, et al. Burden of disease in Brazil and its regions. *Cad Saúde Pública.* 2015;31(7):1551-64. [http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n7/en\\_0102-311X-csp-31-7-1551.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n7/en_0102-311X-csp-31-7-1551.pdf).

Melo LA, Ferreira LMBM, Santos MM, Lima KC. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2017;20(04):493-501.. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170004>.

Menezes TMO, Andrade AMB, Freitas AVS, Moura HCGB, Freitas RA, Pires IB. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. *REME rev. min. Enferm.* 2020;24:e1304. <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1450>.

Nunes MGS, Leal MCC, Marques APO, Mendonça SS. Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais. *Saúde debate,* 2017;41(115): 1102-1115. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711509>.

Oliveira MP, Mafra SCT, Fraga KL. Acesso às informações de saúde pelos idosos longevos no meio rural: o caso da Estratégia de Saúde da Família no município de São Geraldo (MG). In: *Anais do 8. Encontro Internacional de Política Social; 15. Encontro Nacional de Política Social; 2020 nov 16-19; Vitória, Espírito Santo, Brasil. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Política Social; 2020. Users/master/Downloads/ekeys,+Acesso+às+informações+de+saúde+pelos+idosos.pdf*>.

Pimenta FB, Pinho L, Silveira MF, Botelho AC. Factors associated with chronic diseases among the elderly receiving treatment under the family health strategy. *Ciênc Saúde Colet.* 201520(8):2489-98. doi: 10.1590/1413-81232015208.11742014

Santos FPA, Acioli S, Machado JC, Souza MS, Rodrigues VP, Couto TA. Care practices of the family health strategy team. *J Nurs UFPE.* 2018;12(1):36-43. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a230589p36-43-2018>.

Saviato RM; Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2016;20(1):198-202. DOI: 10.5935/1414-8145.20160026

Silva NM. Cuidados de enfermagem a idosos longevos na unidade de pronto socorro: percepção dos atores envolvidos [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2021.

Sulzbach CC, Dallepiane LB. Assuntos abordados com longevos por profissionais da saúde da família. RBCEH. 2019;16(2):30. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v16i2.10216>.

Valente P. A Saúde da Família e as estratégias de cuidado na Atenção Básica. Blog Cenat - Centro Educacional Novas abordagens Terapêuticas CENAT; 2021. <https://blog.cenatcursos.com.br/a-saude-da-familia-e-as-estrategias-de-cuidado-na-atencao-basica/>

Veras R. O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2020;23(01):e200061. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200061>.